

Abordagem multidisciplinar de doenças dermatológicas e lesões bucais ajuda no diagnóstico precoce de várias patologias

As doenças dermatológicas, frequentemente, apresentam manifestações na cavidade bucal, constituindo, assim, uma área de grande interesse da Odontologia. As lesões bucais, decorrentes destas doenças, podem preceder as manifestações cutâneas por longos períodos ou até representarem os únicos sinais presentes da doença. O diagnóstico precoce do cirurgião-dentista é de grande relevância para que os pacientes tenham um tratamento adequado com uma abordagem multidisciplinar.

Cíntia de Assis

Segundo Dra. Bruna Lavinias S. Picciani, especialista em Estomatologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mestrandia em Patologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), a mucosa bucal é embriologicamente e estruturalmente semelhante à pele e pode ser afetada por uma série de doenças dermatológicas. “Neste contexto, as doenças mais comuns são: líquen plano, pênfigo vulgar, penfigoide, eritema multiforme e lúpus eritematoso. Com menor prevalência estão: epidermólise bolhosa, dermatite herpetiforme, esclerodermia, nevo branco esponjoso e psoríase”, descreve a CD.

“O estudo da relação entre as doenças dermatológicas e as manifestações orais constitui, na atualidade, um grande campo de atuação em pesquisa tanto para os CDs quanto para os médicos dermatologistas”, esclarece Dra. Picciani, membro da Clínica de Pacientes Portadores de Necessidades Especiais da Associação Brasileira de Odontologia - Seção Rio de Janeiro (ABO-RJ).

De acordo com Gonçalves LM, Bezerra Júnior JRS, Cruz MCFN, em artigo publicado na *An. Bras. Dermatol.* 2010; 85 (2): 150-6, o exame intraoral deve ser incorporado como prática de rotina durante o atendimento dermatológico, já que estas manifestações podem representar sinais prodromáticos ou coexistir com as enfermidades. “O conhecimento das lesões orais associadas a doenças dermatológicas pelo cirurgião-dentista é de fundamental importância, cabendo a esse profissional uma parcela de responsabilidade pelo diagnóstico precoce e pela orientação para o tratamento adequado”, explicam os autores.

Fotos: Arthur Vídeo Produções



Pacientes em atendimento no Ambulatório de Diagnóstico Oral do HUAP da UFF, em Niterói/RJ

Psoríase

A psoríase é uma doença dermatológica comum, comprometendo 1% a 3% da população mundial, mais prevalente na terceira década e com igual constância em ambos os sexos. A etiologia é desconhecida, entretanto, acredita-se que seja uma doença inflamatória autoimune com base genética e multifatorial. Suas lesões apresentam-se como pápulas e placas vermelhas de limites bem precisos e, por vezes, com halo periférico claro, descamativas, frequentemente simétricas com predileção para couro cabeludo, unhas, região posterior dos cotovelos e região anterior dos joelhos.

Para Dra. Eliane Pedra Dias, doutora em Patologia e professora Titular de Patologia da Faculdade de Medicina da UFF, podem ser destacados como fatores que colaboram para instalação ou agravamento da doença: clima; drogas como lítio, betabloqueadores e cloroquina; microtraumatismos cutâneos; infecções; alterações metabólicas e endócrinas; estresse emocional; fumo; álcool, além de fatores psicogênicos. “A psoríase é uma doença que causa desconforto físico e psíquico, resultando em uma significativa comorbidade psicossocial e prejuízo substancial na qualidade de vida dos portadores. A análise histopatológica deve ser realizada sempre que os aspectos clínicos não forem conclusivos”, conta a responsável do Ambulatório de Diagnóstico Oral do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) (Av. Marquês do Paraná, 303, 1º andar, sala 114A - Niterói/RJ - tel.: 2629-9305 - atendimento de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Toda quinta-feira, das 13h às 17h, atendimento destinado a pacientes com psoríase).

De acordo com Dra. Picciani, estudar o envolvimento da mucosa bucal nos pacientes psoriásicos pode indicar a real prevalência desta na cavidade bucal, devido ao fato de que, em regra, estes pacientes não são submetidos a uma avaliação bucal completa e detalhada. “Apesar da psoríase e a língua geográfica serem lesões frequentes, não apresentam a etiopatogenia definida, o que dificulta ainda mais o estudo dessas manifestações”, analisa a especialista.

Os ambulatórios de Dermatologia e de Diagnóstico Oral do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), em Niterói (RJ), trabalham de forma integrada em relação aos pacientes que apresentam lesões bucais associadas a doenças dermatológicas. “Os pacientes que nos procuram, às vezes, nem sabem que possuem psoríase, por isso é muito importante um exame minucioso”, orienta Dra. Jane Marcy Neffá Pinto, médica dermatologista responsável pelo setor de psoríase do Ambulatório de Dermatologia do HUAP. “Os sintomas da psoríase são vermelhidão e intensa descamação, que pode coçar ou não. A inflamação crônica e persistente da pele libera substâncias no organismo que favorecem o aparecimento de outras doenças como o aumento do colesterol e de triglicérides, diabetes e insuficiência cardíaca, além de afetar as articulações, acarretando deformidades permanentes. O fato de a doença ser escamativa acarreta transtorno social e cultural. Um dado fundamental é que esta doença não é contagiosa, porém a falta de informação faz com que muitos pacientes se sintam excluídos do convívio social”, acrescenta a médica.

Vários pacientes relatam episódios de preconceito pelo fato de chegarem em um lugar e serem alvo de comentários inapropriados e do afastamento quase que imediato das pessoas. “Pacientes com psoríase narram experiências de rejeição e sua condição clínica desencadeia sentimentos de raiva, depressão, vergonha, ansiedade, isolamento social e maior consumo de álcool e fumo. O estigma social pode ser mais difícil do que os sintomas da psoríase. A falta de apoio e compreensão pode agravar a evolução da doença. Uma nova atitude de enfrentamento diante da psoríase, com mudanças de hábitos e cuidados, aliados a tratamentos médicos e odontológicos, certamente promoveram um maior controle da doença e melhor qualidade de vida”, avalia Dra. Eliane Dias.

Equipe multidisciplinar

As lesões da psoríase, geralmente, podem ser divididas em duas categorias. A primeira inclui lesões psoriásicas autênticas comprovadas pela biópsia e com curso clínico paralelo com lesões de pele. O segundo grupo compreende a maioria de achados bucais na psoríase e lesões não específicas, como língua fissurada e lesões psoriasiformes como glossite migratória. De acordo com Dra. Picciani, vários autores sugerem uma associação da psoríase com língua geográfica, língua fissurada e estomatite geográfica.

Pesquisas recentes a respeito do genoma humano descobriram a classificação do gene responsável pela psoríase – PSORS 1. “A classificação do genoma humano é de extrema importância para a humanidade, pois através do seu conhecimento será possível o diagnóstico e a cura de muitas doenças, assim como poderá prever os potenciais riscos das mesmas ocorrerem nas pessoas”, avalia Dra. Neffá Pinto.

A equipe de atendimento do paciente psoriásico deve ser multidisciplinar e fazer parte de uma abordagem integrada. “Dermatologistas, enfermeiros, patologistas, cirurgiões-dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas são referências de profissionais que precisam participar do tratamento deste paciente”, ressalta Dra. Eliane Dias.

Além de manifestações orais, como a língua geográfica e fissurada, encontradas com maior assiduidade em pacientes com psoríase, algumas podem ser desencadeadas pelo uso de medicamentos que alteram o equilíbrio imunológico do paciente e podem facilitar o aparecimento de candidíase oral.

Atendimento odontológico

As pessoas podem procurar atendimento nos postos de saúde e hospitais da rede pública onde existam serviços de Dermatologia e de Diagnóstico oral.

Para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com psoríase, uma equipe de cirurgiões-dentistas da ABO-RJ oferece tratamento odontológico gratuito todos os sábados, das 8h às 12h, no Centro de Odontologia Integrada e Comunitária (Coic), Rua Sampaio Viana, 288 – Rio Comprido/RJ - tel.: 2293-3017. O atendimento é realizado para os portadores de psoríase que estão em acompanhamento médico nos serviços de Dermatologia do estado do Rio de Janeiro e aqueles encaminhados pela Associação dos Amigos e Portadores de Psoríase do Estado do Rio de Janeiro (PSORIERJ).

Entre os procedimentos oferecidos estão a profilaxia, periodontia básica, exodontias simples, restaurações de amálgama e resina composta, além de ações de educação em saúde e coleta de esfregaço na cavidade bucal com intuito de detectar lesões subclínicas, infecções bacterianas, fúngicas e virais, lesões pré-malignas e carcinomas em estágio inicial. A equipe faz ainda a biópsia das lesões bucais identificadas, realizando tratamento das alterações bucais através de medicações locais e sistêmicas, cirurgias e laserterapia. Os exames citopatológico e histopatológico do material são realizados no Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Universitário Antônio Pedro da UFF, pela patologista Eliane Dias.

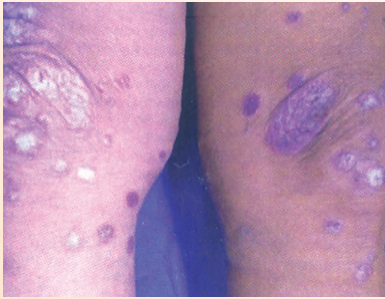
Segundo Bruna Picciani, uma das CDs da equipe do Coic, os pacientes que usam medicação para psoríase precisam de uma higiene bucal criteriosa e visita regular ao cirurgião-dentista para prevenir ou minimizar as possíveis complicações na cavidade bucal. “É de vital importância que o acompanhamento pelo cirurgião-dentista seja iniciado após o diagnóstico do médico e antes do tratamento para a psoríase”, explica Picciani. A equipe também é formada pelos CDs estomatologistas Bruna Michalski dos Santos, Geraldo Oliveira Silva Júnior e Vanessa de Carla Batista dos Santos.



Equipe do Ambulatório de Diagnóstico Oral do HUAP da UFF

Aspectos da psoríase no corpo humano

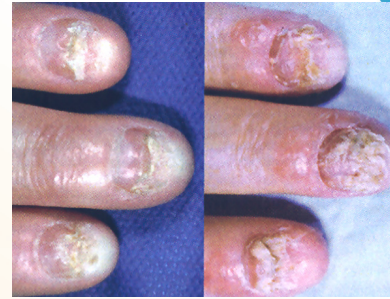
Imagens: reprodução



• Joelhos



• Cotovelos



• Unhas



• Couro cabeludo



• Corpo



• Mão e pé



• Psoríase Artropática

Qualidade de vida

Para a psicóloga Flávia Maria Filippozzi Rocha, a psoríase se caracteriza como uma doença que expõe o doente a situações de discriminação, criando um estigma social. “O paciente tem sua qualidade de vida reduzida. Além das questões físicas da doença, há implicações pessoais e sociais. A doença é aparente, ou seja, está marcada no corpo físico”, destaca a psicóloga do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da UFF.

“Todo preconceito está associado à desinformação, daí a necessidade das campanhas para informar a população”, orienta Flávia Rocha.

Os pacientes buscam ajuda, porque se sentem alijados de determinadas situações de convívio social. “O ideal é o psicólogo atuar desde o início para minimizar o impacto, estimular a adesão ao tratamento e possibilitar o equilíbrio emocional. É muito importante para o profissional ajudar a reduzir o sofrimento do paciente”, finaliza.